

CNRM - FRETILIN

Assunto : Respostas de Hodu à entrevista da ENTA

I - Perfil Humano

1- Nasci em Baguia, sopê Sul de Matebian, em 20 de Dezembro de 1956. Meu Pai, natural de Ainaro, era sipaio. Minha Mãe é de Baguia, actualmente residindo em Dili e vivendo da generosidade de uns parentes. Fiquei orfão aos dez anos de idade. Minha Mãe teve um segundo casamento. O meu Padras-to também de Ainaro, era um patriota e fazia parte duma fede clandestina em Baguia. Em Agosto/79 foi massacrado em Mau-Kehi, 500 metros acima da vila de Baguia, assim como outros responsáveis, por elementos do batalhão, 745, quando a rede foi descoberta e desmantelada. Antes de ser massacrado, os ocupantes quiseram forçá-lo a ir procurar-me no mato para me aliciar mas ele se recusou terminantemente. Ainda me lembro de que três meses antes ele se encontrara comigo e alguns guerrilheiros e dissera-nos: "Saibam morrer como homens !..." Nessa altura todos os nossos Pais, irmãos e irmãs que se encontravam connosco transmitiam-nos invariavelmente a mesma mensagem de luta.

Sou filho único. Mas tive muitos primos-irmãos que foram verdadeiros irmãos para mim, não só pelas nossas tradições mas como também por terem sido criolos de meu Pai. A maioria deles ficaram comigo nas montanhas de Timor-Leste. Alguns tombaram em combate, outros foram recapturados pelo In.

Tirei a segunda classe na escola católica de Baguia, fiz a quarta do ensino primário no Colégio de Fatumaka. Não pude continuar os estudos no Seminário pela morte do meu Pai. Tirei o Curso Geral do Comércio na Escola Técnica de Dili. Estava para pedir uma bolsa de estudos mas minha Mãe a chorar pediu-me para ficar só mais dois ^{anos} e fui continuar os meus estudos no Liceu de Dili, onde tirei o 6º ano. Estive também em 1975 ensinando português na Escola Secundária de Dili - Ciclo Preparatório.

Sou casado desde Julho/78. A minha esposa cuja nome é Ilidia da Silva Guterres, é natural de Venilale e é professora do posto escolar. Tivemos um filho que nasceu no mato em Maio/79, no início da fase de guerrilha. Ponta-Leste, na altura encontrava-se sob a pressão de pelo menos 18 batalhões Indonésios. A situação era insuportável para ela e a criança e tiveram que ir para "dentro". Para nossa desgraça, porque ela também é filha única (só tem irmãos), o nosso filho morreu em Set. de 1982, vítima de uma pneumonia. Como todas as esposas dos guerrilheiros, a minha mulher também tem sido alvo de perseguições, detenções e inquéritos, muitas vezes à meia-noite. Há doze anos que não nos vemos ... e ela continua esperando.

2- Gosto muito do desporto, principalmente de futebol. Mas deixei de praticar. Outras distrações ... gosto de música mas gosto mais de ler, principalmente obras literárias de escritores portugueses mas não temos possibilidades de adquirir isso . Com excepção dos recortes de jornais que só entram em Timor-Leste contrabandeadas, nem jornais, nem revistas temos para ler.

Estações de rádio ... Sou ouvinte da BBC, transmissão para os Palop, desde 1980 ouço também a Rádio Netherland, França Internacional (transmissão para America Latina), a Rádio Japão (programa latino-americano), a voz da América. A partir do ano passado sintonizei a Suiça Internacional e passei a ouvi-la mais assiduamente. As minhas estações preferidas são a BBC e a Suiça Internacional. Às vezes até nos colocámos nos píncaros dos nossos montes para tentar apanhar a RDP mas não há maneira de consegui-la... talvez porque a RDP também ainda não encontrou maneira de pôr um sinal audível em Timor-Leste.

Praticamente não tenho horário, melhor o horário depende da situação :
- quando dá para trabalhar, trabalhamos; quando dá para andar andamos e quando é preciso combater combatemos. Às vezes dá para repousarmos uma noite inteirinha, assim como dá para andarmos noites seguidas à chuva, ao frio, em busca de brechas nos cercos in. Quando há questões urgentes para respondermos ficamos uma ou mais noites acordados a reunir ou a escrever. Mas às vezes surgem períodos de relativa estabilidade e nessas condições, acordo às 4 horas da madrugada e deito-me às dez da noite.

Alimentação ... Come-se o que há e isso depende do tempo da colheita. Carne é a única coisa que temos durante todo o ano. De resto, quando é kulo, é só " kulos ", quando é milho é só milho, e por aí fora: só mandioca, só sagú, só leu-pata, etc... folhas e mel é dos alimentos complementares que também não têm faltado.

Se sinto falta de algo material ?... A guerra habituou-nos e contentar-nos com o que há ou fôr possível... mas sinto falta de saúde: Ando com malária, desinteria e obstipação crónicas (e já há dez anos).

" O que gostaria de fazer neste preciso momento ? " Boa pergunta e vou responder francamente : Estar aí fora para estudar um bocado mais!... foi um sonho de sempre e quanto mais anos vão passando mais velho se vai ficando também. Mas ^{em} primeiro lugar está a Pátria.

4- Mesmo o mais valente receia a morte e por isso enfrenta-o e eu não sou lá dos mais valentes. Várias vezes ... a única coisa que sentia era morrer combatendo. Quando se trata de defender a vida mesmo o mais medroso torna-se valente.

5- Sou católico. Mas tenho aversão àqueles Padres católicos (indonesios, alguns italianos, etc.) que em nome dum pretenso desenvolvimento e progresso material tentam fazer-nos esquecer o genocídio de 200.000 vidas cató-

2- Gosto muito do desporto, principalmente de futebol. Mas deixei de praticar. Outras distrações ... gosto de música mas gosto mais de ler, principalmente obras literárias de escritores portugueses mas não temos possibilidades de adquirir isso . Com excepção dos recortes de jornais que só entram em Timor-Leste contrabandeadas, nem jornais, nem revistas temos para ler.

Estações de rádio ... Sou ouvinte da BBC, transmissão para os Palop, desde 1980 ouço também a Rádio Netherland, França Internacional (transmissão para America Latina), a Rádio Japão (programa latino-americano),, a voz da América. A partir do ano passado sintonizei a Suiça Internacional e passei a ouvi-la mais assiduamente. As minhas estações preferidas são a BBC e a Suiça Internacional. Às vezes até nos colocámos nos píncaros dos nossos montes para tentar apanhar a RDP mas não há maneira de consegui-la... talvez porque a RDP também ainda não encontrou maneira de pôr um sinal audível em Timor-Leste.

Praticamente não tenho horário, melhor o horário depende da situação :
- quando dá para trabalhar, trabalhamos; quando dá para andar andamos e quando é preciso combater combatemos. Às vezes dá para repousarmos uma noite inteirinha, assim como dá para andarmos noites seguidas à chuva, ao frio, em busca de brechas nos cercos in. Quando há questões urgentes para respondermos ficamos uma ou mais noites acordados a reunir ou a escrever. Mas às vezes surgem períodos de relativa estabilidade e nessas condições, acordo às 4 horas da madrugada e deito-me às dez da noite.

Alimentação ... Come-se o que há e isso depende do tempo da colheita. Carne é a única coisa que temos durante todo o ano. De resto, quando é kulo, é só " kulos ", quando é milho é só milho, e por aí fora: só mandioca, só sagú, só leu-pata, etc... folhas e mel é dos alimentos completos que também não têm faltado.

Se sinto falta de algo material ?... A guerra habituou-nos e contentar-nos com o que há ou fôr possível... mas sinto falta de saúde: Ando com malária, desinteria e obstipação crónicas (e já há dez anos).

" O que gostaria de fazer neste preciso momento ? " Boa pergunta e vou responder francamente : Estar aí fora para estudar um bocado mais!... foi um sonho de sempre e quanto mais anos vão passando mais velho se vai ficando também. Mas primeiro lugar está a Pátria.

4- Mesmo o mais valente receia a morte e por isso enfrenta-o e eu não sou lá dos mais valentes. Várias vezes ... a única coisa que sentia era morrer combatendo. Quando se trata de defender a vida mesmo o mais medroso torna-se valente.

5- Sou católico. Mas tenho aversão àqueles Padres católicos (indonesios, alguns italianos, etc.) que em nome dum pretenso desenvolvimento e progresso material tentam fazer-nos esquecer o genocídio de 200.000 vidas católicas

e, ainda por cima, afirmam que fazem isso por humanismo. Mas tenho respeito e estima por D. Ximenes Belo e por todos os Padres Naturais Portugueses e Estrangeiros que têm sabido, na medida do possível, defender os direitos do nosso Povo.

Além de católico, acredito também nos nossos Luliks - símbolo da íntima relação entre o Timor e a sua Terra. Aliás a grande maioria da População de Timor-Leste ainda não largou os seus Luliks.

Não temos Padres no mato ... mas toda a nossa vida tem sido uma missa diária pela mensagem de Cristo de igualdade entre todos os Homens.

6.- Além de português falo o tétum e o makassae. Pelo menos já percorri duas partes de Timor-Leste.

7. Estudar mais : Economia, Jornalismo, Direito ... ainda fiz uma escolha.

8. Nunca saí do nosso pequeno mundo de Timor-Leste. Se pudesse gostaria de visitar todos os Países do mundo, mas é demasiada ambição !... pelo menos Austrália, Portugal, Suíça, América, Japão, Brasil ... para conhecê-los e aprender.

9. Cristo, Martin Luther King, Olof Palme. Os que mais detesto : Hitler e Estaline.

10. Mikail Gorbachev, Nelson Mandela.

Não tenho ídolos.

Perfil Político

1. Tenho ouvido falar da Suíça e de que a Social-Democracia é síntese do bom do capitalismo e do socialismo. É esta a razão porque sinto uma grande atracção pela Social-Democracia.

2. Bem, a História fez-se e cumpriu-se o destino do comunismo. Só lamento é isso não ter acontecido antes do 25 de Abril de 1975. De qualquer das maneiras estou contente por o Mundo se ter livrado dessa utopia que a ninguém serviu.

3. Garantir e consolidar a paz para o desenvolvimento da Pátria é o princípio que considero ser fundamental. A derrocada dos regimes comunistas do Leste Europeu, a solução da guerra de Angola, as soluções que se estão delineando para as guerras de Moçambique, Camboja, Afeganistão, etc. mostram que a democracia não existe nos regimes Unipartidários. Só um regime político pluripartidário pode oferecer-nos as mínimas condições de Paz e Estabilidade.

Para um Timor-Leste Independente eu defenderia um sistema de governo presidencial. O presidente da República constituiria já uma segura garantia

de Unidade Nacional, além de que contribuiria para um debate mais fecundo e um melhor controle mútuo entre o legislativo e o executivo.

Ao nível nacional haveria um Parlamento a ser eleito pelo Povo e sob o princípio de representação proporcional. Ao nível regional deveria ser constituída uma Assembleia regional constituída por representantes, em igual número, de cada zona e directamente eleitos pela população da região. Esta Assembleia regional deveria possuir uma relativa autonomia em certas questões específicas. Caberia também à esta Assembleia regional a designação dos responsáveis da Região e para cada zona.

Ao nível das bases à aldeia seria a unidade básica da estrutura política-administrativa do País e teria dois órgãos de poder :

- A assembleia da aldeia constituída por toda a população, homens e mulheres maiores de 16 anos.
- O Conselho democrático da aldeia, de cinco membros a ser eleita pela Assembleia da aldeia.

Ao nível social e economia defendo o total respeito pelas liberdades individuais, a igualdades entre homens e mulheres e legislação própria para a protecção dos direitos das mulheres e crianças. Todos os cidadãos deveriam ser livres para formar as associações que entendam ser úteis para o País : desportivas, religiosas, artísticas, culturais, sindicatos, etc ... incluindo Comissões voluntárias " ad-hoc " dedicadas à solução de problemas concretos da cidade ou do lugar onde vivem como por exemplo, de meio ambiente, auxílio a orfãos e viúvas, de habitação, educação, etc ...

4. Eu nem sequer possuo o mínimo formação na matéria e acho difícil falar-se em ideias bem definidas. Mas partindo das necessidades do nosso Povo penso que deveria ter-se em conta as seguintes prioridades :

- Incentivação de investimento estrangeiros essencialmente direccionadas à industria de extracção e turismo.
- Modernização gradual da agricultura através duma política de apoio e incentivos técnico e financeiro aos pequenos camponeses pobres e a todos os jovens que desejam dedicar-se à agricultura. A criação de cooperativas agrícolas encarregadas de prestar assistência técnica aos agricultores e apanhar os seus produtos para os colocar no mercado, pode ser uma das soluções adequadas.
- Apoio e incentivos à industria pesqueira visando essencialmente os pequenos pescadores e através de associações voluntárias.
- Implementação duma industria de transformação, principalmente de alimentos e produtos de primeira necessidade destinados ao consumo interno.
- Melhoria da rede de transportes e comunicação.

O progresso e desenvolvimento propalado pelos indonesios

não serve o nosso Povo, até pelo contrário é um meio de rapina e exploração desenfreadas, dos nossos recursos e do nosso Povo. Não negamos que os indonésios construíram estradas, escolas, hospitais. Mas em contrapartida vemos o nosso mar e os seus recursos, as riquezas do nosso solo e sub-solo, como o Timor-Gap por exemplo, os extensos terrenos baldios, o comércio e a pequena industria totalmente nas mãos dos indonésios e sujeitos a sua voracidade. Enquanto que os nossos filhos não tiram cursos nas escolas para irem varrer lixo na Indonésia ou ficar simplesmente desempregados, vemos os indonésios crescerem em número cada vez mais crescente em todos os ramos da economia e na vida pública e social. Enquanto o Mundo fala do fim da descolonização até ao ano 2.000, em Timor-Leste estamos assistindo a uma nova colonização verdadeira e brutal em todos os aspectos. O desenvolvimento e o progresso em Timor-Leste só beneficiará realmente o nosso Povo, quando formos nós os próprios Timorenses a tomar nas nossas mãos as rédeas do nosso destino e administrar os nossos próprios assuntos. Uma verdadeira Paz e Estabilidade só será possível em Timor-Leste quando isso se realizar plenamente.

5. ^{Certinas} É por pensarmos também nessa de Jovens é que estamos lutando. A única coisa que podemos deixar-lhes é uma Pátria para amar; uma Nação para construir e um Povo para servir.

Carrascalão e os seus patrões não têm nenhum futuro para oferecer a essa Juventude. Até estão despejando a nossa Terra dos seus verdadeiros donos para terem lugares para a sua população desempregada das grandes cidades.

Em contra-partida Timor-Leste Independente terá lugar de sobra para todos. Certo é não termos "jutas" para dar a ninguém a não ser uma Pátria regada de sangue para reconstruir. Acredito na generosidade da nossa Juventude e no seu grande valor já tantas vezes demonstradas ao longo de toda esta guerra.

Em matéria de política educacional julgo como prioritária :

- Aperfeiçoamento técnico de pessoal já formado através de cursos intensivos ou aulas em regimes de "part-time" que deveria abranger também profissionais sem a suficiente formação técnico-profissional.
- Formação de mais quadros técnicos do nível médio e superior e de quadros qualificados para o sector educacional.
- Escolaridade obrigatória e grátis de dez anos no mínimo, a partir dos cinco anos de idade. Reestruturação do ensino conforme as realidades próprias de Timor-Leste.
- Uma larga campanha de alfabetização a abarcar toda a população com vista a erradicar o analfabetismo e o atraso social, hábitos e costumes estranhos e retrógrados.

6. O Tétum ainda necessita de se desenvolver muito. O português terá que ser, assim, a língua oficial. Defendo o português por constituir, conjunta-

mente com a religião católica, o pedaço português da alma Maubere, portanto por fazer parte da nossa identidade cultural.

Com todas as restrições havidas impostas pelos ocupantes, e é preciso não esquecer que uma quinta parte pelo menos dos duzentos mil Timores perecidos nesta guerra, entendiam o português, não se pode esperar que haja mais gente a falar português.

Em Portugal, se calhar não sabem, mas em Timor toda a Juventude quer o ensino todo em português, há muita gente que quer aprender e aperfeiçoar o seu português, simplesmente é que não há meios para isso. A única escola que em Timor-Leste ensina em português é o Externato de S. José que não tem professores e até necessita de um director com a necessária formação.

Quando era o padre Leão a dirigir a escola, as escolas que ensinavam em "Bahasa" indonésia viram-se ameaçadas de abandono porque toda a Juventude desejavam o ensino em português. O P^a Leão foi retirado e colocou-se outro no lugar e o Externato de S. José é que começou a ser abandonado por alguns alunos porque falta ~~de~~ professores, porque o director não está ^{na} altura, e não é aceite pelos alunos.

De Portugal ainda não houve um gesto significativo de apoio a corresponder a esta imensa vontade e apreço pela cultura portuguesa em Timor.

Agora o que é mais necessário é mais acção e menos palavras, se é que os portugueses estão realmente interessados em preservar a cultura portuguesa em Timor.

Quanto ao falar bahasa é uma exigência inerente à situação de ocupação, é até uma necessidade de sobrevivência e uma forma de luta. Se aparece a "intel" ou o "TNI" a começar a fazer perguntas e você não sabe pelo menos dizer um "baik" (está bem), você é espancado e vai parar a prisão acusado disto ou daquilo. Os ocupantes indonésios são senhores todo-poderosos em todos os domínios da vida em Timor-Leste e se você não entende o mínimo de "bahasa" como é que se vai entender com eles para sobreviver ... como por exemplo arranjar um emprego, manter-se nele, etc...

Considero as línguas como meio de comunicação entre os povos. Por termos gente que entende "bahasa" podemos comunicar ao povo indonésio a razão da nossa luta e o nosso desejo de viver em paz com eles, mas em pé de igualdade como Povo.

Mas a verdade também que há o "bahasa tinggi" que só alguns "dokterandus" e os estudantes do ensino liceal entendem e o "bahasa Sabraut" que uma pessoa em cada família já entende um bocadinho para se desenrascar.

7. Compreende-se que haja gente que tenha esses receios mas são receios totalmente infundados.

Em primeiro lugar, confundir situações do passado com situações do presente e previsíveis para o futuro é negar a evolução inerente a toda e qualquer realidade social.

A guerra civil de Agosto/75 foi provocada pela tendência à ditadura. O Sr. Mário Carrascalao promoveu o golpe para implantar um regime de ditadura de direita e não admira que esteja satisfeito com a ocupação porque permitiu-lhe o que ele por si não conseguira.

Nós tiramos lições das guerras de Angola, Moçambique, Afeganistão, Cambodja ... O unipartidarismo é a outra fonte da guerra civil.

A nossa opção pelo pluripartidarismo político eliminou essas fontes potenciais de guerras civis.

Outro factor que esteve na base da guerra civil de 75 fora a ausência da consciência das FFAA quanto a sua missão como FFAA. As FALINTIL são apartidárias e já eram de facto apartidárias desde 1983. Em 84 houve uma crise no seio do CCF porque havia uma facção (Kilik e Mauk Moruk) que rejeitavam o carácter social-democrata da nova política de Unidade Nacional. Estes senhores fracassaram nos seus intentos de provocar uma rebelião no seio das FALINTIL porque estas já estavam, de facto, conscientes das suas razões do seu apartidarismo e foi graças à essa consciência que a FRETILIN se reafirmou plenamente como um partido social-democrata.

Mas a falar no futuro, desde que a segurança do nosso País contra agressões estrangeiras seja garantida por mecanismos internacionais adequados, Timor-Leste Independente até nem necessitará de FFAA, a não ser uma pequena força policial para manter a ordem interna.

Em segundo lugar rejeito que se tome o nosso Povo como um bruto incapaz de aprender com as suas próprias experiências.

A CN foi apenas a declaração formal duma reconciliação que se iniciou desde 7 de Dezembro de 75. Os indonésios ao invadirem a nossa Pátria enlutaram tantas famílias da FRETILIN, UDT como da própria Apodeti.

Nas bases de apoio o grande problema não era fazer opções políticas ou partidos. A defesa da Pátria e a segurança das nossas populações e a sua sobrevivência constituíam os maiores problemas que até nem nos deram tempo para pensarmos em opções partidárias.

Membros da FRETILIN, UDT e até Apodeti lutaram lado a lado, nas mesmas trincheiras contra o inimigo comum.

O facto de a guerra civil de Agosto de 75 ter servido de pretexto para a invasão indonésia a todos nos ensinou que todos tínhamos errado e aprendemos a custa dos nossos próprios sacrifícios que os interesses nacionais, a Pátria, a segurança e estabilidade, a paz e tranquilidade devem estar acima dos interesses partidários e de grupo. O Povo Maubere está consciente de que isso significa o pleno respeito de um pelos direitos de todos e de todos pelos direitos de um. Aqui está a base da reconciliação nacional. Aprendemos a custa do nosso próprio sangue que FRETILIN, UDT, Kotas, etc ... cristãos, budistas, muçulmanos, somos todos irmãos, filhos da mesma Terra que tem lugar de sobra para cada um plantar um pé de mandioca.

Assim como o Mundo aprendeu da segunda Guerra Mundial a não desejar uma terceira, assim também, depois desta guerra toda que ceifou a vida a mais de 200.000 timorenses, o nosso Povo jamais desejará mais guerras civis.... que só irão provocar novas intervenções.

Em terceiro lugar, são aqueles habituados a governar pela ditadura do ferro e fogo ~~é~~^{temem} o pluripartidarismo.

Nas manifestações de 12.Out.89, de Jan. 90, e de Set.90 os manifestantes mauberes demonstraram total civilidade e fora o assassino TNI que utilizou da violência mais brutal contra manifestantes pacíficos.

8. Foi a Indonésia que trouxe a guerra, os sofrimentos e o genocídio ao nosso pobre e pequeno País, mas nós sempre desejamos e continuamos a desejar as melhores relações com a Indonésia como o nosso mais próximo vizinho. Para garantir à Indonésia que Timor-Leste não se transformará num foco de instabilidade para Jakarta estamos dispostos a assinar tratados de paz que definam mecanismos imprescindíveis nesse sentido.

Quanto a ASEAN, desde 75 que requeríamos a adesão nesse organização de cooperação regional e a resposta foi a invasão e agressão indonésia.

Timor-Leste está situado entre a ASEAN e o Fórum do Pacífico Sul. Tanto podemos fazer parte de um como do outro, ou dos dois ao mesmo tempo. Será mais uma garantia de que Timor-Leste contribuirá positivamente para a estabilidade da Área.

A Austrália ~~é~~^é, depois da Indonésia, o outro vizinho mais próximo. "Timor-Gap" constitui já um indício de que existe uma vasta área de cooperação entre Timor-Leste e Austrália. Só que nesta altura o "Timor-Gap" poderia explorado de forma legal e não de uma forma vergonhosa como agora está acontecendo, ~~isso~~^{isso} com também já não será para enriquecer somente os indonésios. Mas servirá realmente a nosso Povo. Por outro lado necessitaremos da cooperação australiana na formação de quadros timores nas Universidades australianas, Turismo, Comunicações, Saúde, etc ...

9. Todo o mundo necessita da ajuda dos EUA e do Japão. Não será o pobre e fraco Timor-Leste que se iria dar ao luxo de dispensar esse apoio.

Em Timor-Leste, se os Americanos quiserem, podem encontrar espaço para uma base americana que não só beneficiará o nosso Povo mas também transformará o nosso País num instrumento de estabilidade na área.

Tanto para o Japão como para os EUA, os nossos recursos naturais oferecem uma vasta área para os seus investimentos. Por outro lado necessitaremos de ajuda técnica e financeira essencialmente para o sector da Agricultura, Pesca, rede de transporte e fins Humanitários.

10. Timor-Leste está ligado a Portugal por laços históricos e culturais de 4 séculos e meio. Portugal poderá desempenhar um papel muito importante na reconstrução de Timor-Leste, principalmente na formação de quadros

para o sector educacional, artístico e cultural. No plano comercial há boas perspectivas. A necessidade de uma industria transformadora, principalmente de alimentos, o sector farmaco-técnico e a área de construção civil não deixarão de requerer participação portuguesa, assim como na industria de extracção Portugal poderá também investir.

A entrada de Portugal na CEE beneficiou a causa dos direitos do nosso Povo. O facto de Portugal ser membro da CEE, e não esquecendo a sua vocação como País periférico, isso permitirá de forma mais eficaz a canalização de ajuda da CEE para o nosso País dirigidas à áreas concretas: Agricultura, Pesca, rede de transporte e comunicações.

Eu acredito ser possível uma comunidade de lingua portuguesa. Com a solução da guerra de Angola, e a solução que se está delineando para a guerra de Moçambique, surgirá uma nova situação: o quadro político básico dos Países de lingua portuguesa terá evoluído para um completo pluripartidarismo.

Penso que estão garantidos, desta maneira, as condições básicas para um maior aprofundamento das relações no plano cultural, artísticos, económico, social e uma maior cooperação no plano político, imprescindível para o desenvolvimento global das relações comunitárias e sua consolidação.

Horde Runkadija

TL, Setembro de 1981

(*) nota importante ao ponto (c)

Como aconteceu na noite de 20/Agosto/81, um elemento de nome Armando Pequena, de 46 anos, natural de Nakakaka/ossu/Vikeke foi cercado por elementos da "intel" e "Tari" na estrada de Kintal Borot/deli. O homem mostrou o seu "KTP" (bilhete de identidade) mas o oficial indonésio nem sequer olhou para o seu KTP. fez-lhe perguntas em "bahasa" mas como o desgracado não sabia "bahasa" foi espancado e preso e conduzido à sede do "Kopenkars", onde foi interrogado três ou quatro vezes com torturas e espancamentos. Em virtude da brutal espancamentos Armando Pequena urinou e defecou sangue e encontra-se num estado de saúde bastante grave a sofrer na coluna vertebral.